

FUNDOS COMUNITÁRIOS

## Ajudas às empresas algarvias já somam 51 milhões

O PRESIDENTE DA COMISSÃO de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Algarve (CCDR/Algarve) anunciou na passada sexta-feira que serão aprovados em breve mais 17 milhões de euros em incentivos para empresas, perfazendo 51 milhões no quadro comunitário 2007/2013.

Segundo David Santos, aqueles 51 milhões de euros de ajudas comunitárias representam um investimento global na região de 87 milhões de euros e excedem em quatro milhões de euros o volume de incentivos previstos inicialmente.

Falando em Faro, durante a assinatura de protocolos para a preparação da programação financeira para o período 2014/2020, aquele responsável recordou que os três eixos previstos para o período anterior somaram 175 milhões de euros.

**TODOS OS FUNDOS JÁ SE ENCONTRAM DESTINADOS** No que respeita aos dois eixos de investimentos públicos no âmbito do actual Programa Operacional Regional para o Algarve, todos os fundos já se encontram destinados, pelo que os 175 milhões de euros se encontram candidatados a 100%.

Os protocolos na passada sexta-feira assinados implicam parcerias entre a CCDR/Algarve e a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), Universidade do Algarve e sete associações em-



David Santos

presariais algarvias.

Segundo o presidente da CCDR/Algarve, as parcerias permitirão a definição de uma estratégia de desenvolvimento regional e a preparação das negociações para o período de apoios comunitários entre os anos 2014 e 2020.

Nesse quadro, após a recolha das colaborações das várias entidades que assinaram o protocolo, competirá à CCDR/Algarve elaborar o "Estudo de Enquadramento Estratégico" onde se inscreverá a estratégia da região para os próximos anos.

Ao longo da manhã de sexta-feira decorreu na sede daquela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento sobre a "Estratégia 2020 e a sua Implementação a Nível Regional: Inovação e Emprego".

Lusa

# Petição contra portagens avança no Parlamento

Treze mil assinaturas estão na base da petição "votada ao fracasso"

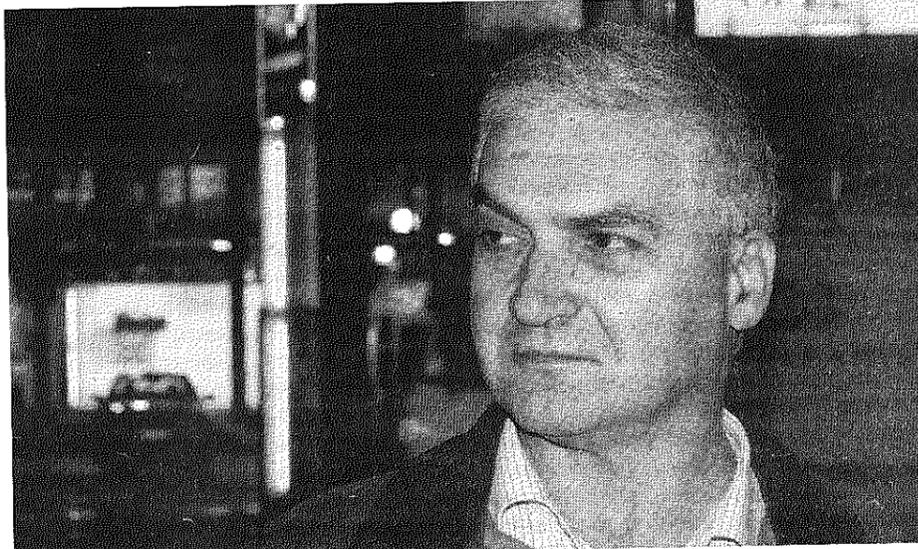
Pedro Ruas/Ricardo Claro  
pedror.postal@gmail.com

**TREZE MIL** é o número de assinaturas que integram a petição recentemente discutida na Comissão de Economia e Obras Públicas do Parlamento (CEOP) e que foi entregue pela Comissão de Utentes da Via do Infante (CUVI) na Assembleia da República (AR) em julho passado.

De acordo com João Vasconcelos, membro da CUVI ouvido pelo POSTAL, a petição é o "seguimento da luta pela suspensão das portagens" numa tentativa de mostrar que a CUVI continua a lutar pelos "interesses dos utentes da Via do Infante". Recorde-se que já em Outubro de 2011 uma petição a pedir o fim das portagens tinha sido chumbada em Plenário.

**PETIÇÃO TEM CHUMBO "QUASE GARANTIDO"** A luta mantém-se assim acesa. Não obstante, o POSTAL apurou, junto de fonte especialista no processo legislativo do Parlamento que preferiu o anonimato, que a viabilidade das petições apresentadas sobre esta matéria é quase nenhuma.

"Quer as petições, quer os projectos de resolução que lhes venham a ser associados estão destinados a não passar em Plenário, uma vez que nem PS, nem PSD lhe deverão dar voto favorável", sublinha a fonte do POSTAL.



João Vasconcelos estranha que o PS continue a opor-se à suspensão das portagens

Mas nem o fracasso que se anuncia para a petição demove a CUVI das suas razões para continuar a sensibilizar a AR para a questão das portagens na Via do Infante.

Segundo a CUVI, as portagens têm levado a "uma destruição acelerada da economia da região" e esta petição "é mais uma tentativa de lutar pelos utentes da Via do Infante". Segundo João Vasconcelos, "os algarvios têm assistido, ainda, a um aumento do congestionamento e dos acidentes mortais na EN 125".

"Os algarvios têm assistido a um enorme aumento do desemprego, ao encerramento de empresas e a uma queda acentuada do turismo, sendo a presença de portagens na A22 o

maior contributo para que isto esteja a acontecer", destaca.

**PSD E PS DEVEM VOTAR CONTRA O DOCUMENTO** Na reunião da CEOP, estavam presentes deputados dos diferentes partidos com assento parlamentar e, segundo João Vasconcelos, "alguns dos deputados da oposição, nomeadamente do Bloco de Esquerda (BE) e do PCP, comprometeram-se a apresentar um projecto de resolução associado à petição".

Já os deputados do PSD presentes na reunião "continuam a defender a ideia do utilizador-pagador, contudo, ponderam alterações ao actual cenário das portagens na A22", afirma João Vasconcelos.

O responsável sublinha

que "a nova petição é uma tentativa de mudar as sensibilidades dos deputados dos principais partidos" que, ao não votarem favoravelmente as petições, "contribuem para a manutenção das portagens na A22 quando estas participam sobremaneira na destruição económica da região".

João Vasconcelos mostra a sua estranheza com o facto de o "PS continuar a opor-se à suspensão das portagens na Via do Infante, talvez por compromissos com o actual Governo ou por estar atrelado aos Programas de Estabilidade e Crescimento", mas mostra-se confiante que os deputados venham a votar a favor do fim das portagens.

EM FARO E PORTIMÃO

## Caixa Agrícola sensibiliza para a problemática do cancro

A CAIXA AGRÍCOLA do Algarve e a CA Vida, em parceria com a Associação Oncológica do Algarve, promovem durante este mês de Outubro, em Faro e em Portimão, duas acções de sensibilização para o cancro dirigidas sobretudo às mulheres, com incidência no cancro da mama e do colo do útero.

A primeira sessão vai decorrer este sábado, a partir das 16

horas, no auditório da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, no Largo de São Francisco.

Uma semana depois, também a partir das 16 horas, será a vez desta acção de informação e de sensibilização ter lugar em Portimão, concretamente no auditório do Museu de Portimão, localizado junto à Zona Ribeirinha desta cidade.

Pretende-se durante estas

duas sessões, sob o signo "Cancro, conhecer para prevenir", dar ênfase aos sinais de alerta do cancro, formas da sua prevenção e a relevância de um diagnóstico precoce. Neste âmbito será também abordada a temática do cancro e emoções e a importância da adopção de um estilo de vida saudável, entre outros assuntos.

Serão oradores Virginia Caná-

rio José, que foi enfermeira directora do Serviço de Ginecologia e Obstetria do Hospital Distrital de Faro, membro da Direcção da Associação Oncológica do Algarve, e João Paulo Gonçalves, psicólogo desta associação.

O cancro da mama é o tipo mais comum entre as mulheres e em Portugal são detectados por ano cerca de 4.500 novos casos de que resultam 1.500 mortes.



Iniciativa pretende alertar para a importância da prevenção